

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Gm

CLASS. : 1578

DATA : 10 a 12 / 2 / 90

PG. : 14

YANOMAMI

Saulo Ramos  
contesta  
acusação do Cimi

por Cláudia Trevisan  
de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, contestou na última sexta-feira as acusações do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) de que ele está tentando desviar a atenção da opinião pública da responsabilidade do governo federal quanto à situação atual dos índios Yanomami. O ministro tem feito acusações contra padres da diocese de Roraima e contra jornalistas franceses.

Segundo Saulo Ramos, "esta é a primeira vez que se faz um plano sério de assistência aos índios", referindo-se à operação Yanomami aprovada pelo governo federal. O CIMI sustenta que nos últimos dois anos morreram cerca de 1,5 mil índios Yanomami, acrescentando que a invasão da reserva indígena por garimpeiros foi incentivada pelo governo federal.

Agora, médicos estão iniciando a terceira etapa de atendimento aos índios Yanomami. O ministro esclareceu que na primeira fase, de 500 índios atendidos na aldeia de Surucuru, 68,5% estavam com falciparum (o tipo mais grave de malária). "Na segunda etapa, esse índice diminuiu: de 1.317, 51% estavam com falciparum", disse Saulo Ramos.

O ministro informou que chove em Roraima e há falta de combustível. Mesmo assim, ele considera que a operação de retirada dos garimpeiros das reservas indígenas está num ritmo "satisfatório".

**"DECRETO  
SERÁ NULO"**

Saulo Ramos não parece preocupado com a afirmação do procurador geral da República de que qualquer decreto do presidente José Sarney demarcando áreas para o garimpo dentro da área interdita pela Justiça (9,4 milhões) será nulo. "Quem decidirá isso será o Poder Judiciário".